

LEITURA E ESCRITA: POSSIBILIDADE DE VER, SENTIR E PROTAGONIZAR O COTIDIANO ESCOLAR

Maria Udienes Ferreira Cavalcante Diniz ¹
Lúcia Caetano da Silva Dutra ²
Eliane Barbosa de Oliveira ³

INTRODUÇÃO

O presente texto é um relato do desenvolvimento do projeto interdisciplinar “leitura e escrita: possibilidade de ver, sentir e protagonizar o cotidiano escolar” em consonância com os cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, já que o contexto escolar que vivenciamos trata o texto como instrumento de suma importância não apenas para o ensino de gramática, bem como para as outras áreas do conhecimento que por sua vez é a mediação central do processo educativo. Ele se constrói a partir da intencionalidade, metodologia e planejamento, para que esse processo de conhecimento seja concreto, e enfatizando o texto como ponto de partida e de chegada para o ensino-aprendizagem da língua, já que o texto vai possibilitar trabalhar a língua nos seus três eixos (gramática, literatura e produção) de forma contextualizada e integrada interdisciplinarmente. O conhecimento contribui para a conquista dos direitos da cidadania, para continuidade dos estudos bem como a preparação para o trabalho. É o texto, um leque de possibilidades de ver e sentir a linguagem. O processo educativo deve levar os indivíduos envolvidos a compreenderem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades na sociedade e sua capacidade de exercitar práticas no decorrer de sua vida.

Diante disso, realizamos com este projeto um trabalho interdisciplinar, envolvendo os educandos, família e comunidade, ressaltando a importância que tem a educação para a cidadania, priorizando neste momento o aprendizado de valores e boas maneiras, que deverá ser iniciado na família e dando continuidade na vida escolar e assim sucessivamente, mostrando o cotidiano de forma interativa, conforme afirma Alves (2016):

“[...] a comunicação se realiza por meio de textos conformados em diversos gêneros textuais. Para serem veiculados, esses gêneros dependem de suportes, ou seja, lugares físicos ou virtuais que sirvam de base para fixação

¹Especialista em Ed. em Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba - PB, udienesdiniz@gmail.com;

²Colab. Mestre em Ciências da Educação da Universidade Estadual da Paraíba - PB, lucia1412@gmail.com;

³ Colab.Especialista em Ensino de língua Portuguesa da Universidade Cândido Mendes, elienebarbosa23@outlook.com

de um texto, como livro, revista, jornal, rádio, televisão ou internet” (ALVES, p. 326, 2016).

Analisar-se a leitura como provocadora de mudanças no interlocutor e considerando que isto também ocorra com o produtor textual. A leitura permite a obtenção de conhecimento, o contato com informações, o confronto com ideias divergentes, o simples deleite. Dentro desta expectativa, a tarefa de produzir texto é uma rica experiência partilhada com o aluno, na qual a informação transmitida, o conhecimento compartilhado ou mesmo os sentimentos extravasados serão dele ao ver seu texto sendo lido por seus pares, amigos, familiares, sendo esta a verdadeira função social do texto.

Diante disso, busca-se um processo de ensino e aprendizagem de educação que consinta uma visão mais abrangente, como afirma Morin, “A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.” (MORIN: 2000, p11).

Diante dos conteúdos programáticos pôde-se desenvolver uma revista que envolveu todo o grupo de discente, criando assim condições para construir as competências textuais, ou seja, a “capacidade de agir com eficiência em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem limitar-se a ele” (PERRENOUD: 1999, p7). Essa produção textual tornou-se um elemento de atuação na sociedade, permitindo assim a possibilidade de enxergar a experiência de escrever textos como uma ação que propiciaram mudanças através da interação consigo mesmo e com o meio que o cerca.

Partindo desse pressuposto, o texto tem características diversas como: a coerência, a coesão, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade. Notemos como se manifesta Koch, a esse respeito:

Já na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que - dialogicamente - nele se constroem e são construídos. Desta forma há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (KOCH 2003, p.17)

Deste modo, sentimo-nos aguçados e desenvolvemos atividades de produção textual tendo como suporte teórico nosso cotidiano diversificado, o exercício de reflexão constante sobre tais aspectos torna o ambiente escolar mais preparado para as adaptações que, o novo modelo de ensino requer, visto que, há um núcleo de conteúdos mais tradicionais que podem

ser mais bem aprendidos se forem trabalhados de forma aberta e relacional, a fim de dar subsídio aos educandos para obter o hábito pela leitura, escrita e compreensão, para que com isso, possam conquistar as habilidades e competências necessárias para um leitor crítico e conciso nas suas opiniões.

Para alcançar os objetivos, apresentamos uma proposta aos alunos buscando formar leitores autônomos, desenvolvendo a atenção e concentração dentro do espaço escolar, vislumbrando as interferências internas e externas, através da divulgação dos acontecimentos escolares, dentro do contexto que o projetou para níveis de conhecimento mais abrangente no campo que está inserido, e conseqüentemente, conduzi-lo a uma melhor compreensão do mundo que o cerca. Possibilitou-se através das produções a confecção e divulgação da Revista “Imprensa que pensa” o que resultou uma maior comunicação entre a escola, à família e a comunidade escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente projeto “Leitura e escrita: possibilidade de ver, sentir e protagonizar o cotidiano escolar” teve como fundamentação teórica a perspectiva da leitura e escrita sociointeracionista dos gêneros textuais para a formação de leitor/escritor competente e crítico.

Segundo Vasconcellos (2004), uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se numa concepção de homem e de conhecimento. Aqui se entende o homem como um ser ativo e de relações. Nessa concepção, o aluno é mobilizado no processo de construção do conhecimento. A teoria dialética do conhecimento nos aponta que o conhecimento se dá basicamente em três grandes momentos: a síntese (mobilização para o conhecimento) a análise (construção do conhecimento) e a síntese (elaboração e expressão da síntese do conhecimento). No primeiro momento, o sujeito entra em contato com o conhecimento, no segundo o sujeito constrói o conhecimento e no terceiro ele expõe seu conhecimento.

O trabalho foi realizado na Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, baseado nessa concepção e na observação da realidade do público alvo, a qual apresenta uma deficiência considerável em interpretação e construção de textos, bem como na leitura dos mesmos a aplicação do projeto estará centrada em oficinas pedagógicas onde os participantes, refletirão sobre os aspectos teóricos e práticos, no que se refere ao estudo da Língua Portuguesa, bem como dos conteúdos gramaticais, leitura e produção, tendo como ponto de

partida e de chegada o texto na perspectiva interdisciplinar arraigada nos cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento.

Foram desenvolvidas aulas expositivas e dialogadas com conteúdo programático acerca dos gêneros textuais (contidos no guia de aprendizagem), bem como, atividades individuais, em grupo, com análises, discussões, produções textuais, leituras compartilhadas, dinâmicas envolvendo os alunos na construção do conhecimento. Assim, estaremos mobilizando o aluno em um complexo e dinâmico processo de interações (professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno) e os objetos do conhecimento (temas, assuntos, objetos, etc.) e o contexto em que se inserem (sala de aula, escola, comunidade, realidade em geral), visando à publicação de textos, divulgar projetos, bem como defender ideias conforme com o que considera significativo.

Portanto, de posse das produções os educandos confeccionaram uma revista jovem, em que foram abordados temas interessantes como: questões relativas à juventude, expectativas dos jovens, mundo nerd, séries preferidas, adolescência fitness, namoro, profissões, conquistas, leituras e autores preferidos dos estudados. Onde tiveram a oportunidade de produzir, comentar, sugerir, criticar, refletir e debater sobre diversos assuntos durante o corrente ano.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro momento quando foi apresentado para a turma a proposta que envolveria a produção de uma revista. Antecipou-se o conceito esclarecendo aos alunos da turma 2º ano A, à importância de desenvolvermos o projeto “leitura e escrita: possibilidade de ver, sentir e protagonizar o cotidiano escolar” o que possibilitou aos educandos um estudo quantitativo e qualitativo acerca dos gêneros textuais, midiáticos, cotidiano escolar e diagramação da revista para aprofundamento e publicação.

A partir dos encontros direcionados para a elaboração da revista, os alunos trouxeram sugestões de nomes para revista, foi feita a exposição e optaram por intitular como Revista “Imprensa que pensa”. Em seguida, passaram para a fase de organização da 1ª Edição da Revista “Imprensa que pensa”, montaram o cronograma de assuntos pertinentes ao cotidiano escolar; pesquisaram sites de formatação; divulgaram nas salas e marcaram a data para receber os textos que iriam ser publicados na revista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um fator positivo desse projeto foi à interdisciplinaridade que ocorreu durante a coleta de dados, houve leituras colaborativas, correção gramatical dos textos selecionados para publicação, relatórios dos projetos interdisciplinares das outras áreas de conhecimentos, conquistas pessoais de alunos e professores, escolha dos projetos artísticos apresentados na 1ª edição do Literart (projeto de cultura ocorrido na escola), bem como a interação dos segmentos norteadores que regem a escola cidadã, e por se tratar de uma revista online criou-se um elo de vivência entre escola, família e comunidade em geral, pois através da divulgação do link e do site para acessar os conteúdos da revista “Imprensa que pensa”, aumentou consideravelmente o conceito da escola, bem como sua proposta de ensino mediante os eixos formativos, os quatro pilares da educação, contribuindo assim para a formação de jovens autônomos, solidários e competentes.

E nessa reconceitualização da forma de ver e considerar o estudante, a definição de Antônio Carlos Gomes da Costa fundamenta e orienta as diretrizes do Modelo: Ter o estudante como fonte de iniciativa: significa considerar que ele não é mero expectador dos seus processos de aprendizagem e vivências de experiências. Ele deve situar-se na raiz dos acontecimentos, envolvendo-se na sua produção.

A segunda edição foi apresentada para toda comunidade no dia 30 de setembro, e na ocasião foram expostos os seguintes destaques: gráficos de desempenho escolar do 3º bimestre correspondente às disciplinas da base comum; relato dos intercambistas Gira Mundo; apresentação do Literart nas modalidades teatro e arte visual; publicação de textos literários com destaque para o vencedor do CNNP, João Victor Oliveira, aluno desta escola, visita de representantes do ICE, ECI sem bullying, Dia D de biologia, Parceria PIBID/ECI, Ação social: espalhando sorrisos, Se liga no Enem e Literart.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse projeto “Leitura e escrita: possibilidade de ver, sentir e protagonizar o cotidiano escolar”, ao mesmo tempo em que buscava o incentivo à produção textual a partir do cotidiano da escola, se dedicou ao estímulo para produção de texto próprio. Assim, a ideia

de oportunizar que os alunos desenvolvessem leitura, pesquisa, ressignificação e escrita própria, mediante o desafio de montar uma revista, demonstrou-se pertinente e viável.

Foi possível observar que o uso das ferramentas midiáticas em sala de aula reforça características como o diálogo e a troca de experiências, tanto entre alunos quanto na relação aluno-professor. O resultado que acabou envolvendo a quase totalidade dos alunos comprova inicialmente que a aplicação de formas alternativas de desenvolvimento de conteúdos pode dinamizar o processo de aprendizagem.

Valendo-se da qualidade da comunicação livre e dos espaços próprios de expressões que envolviam textos, imagens, links, site e diagramação da revista, estes alunos conquistaram uma voz própria, com as publicações das edições online da revista “Imprensa que pense” que fala de sua interpretação sobre os temas assumidos, que avança opinativamente sobre questões sociais que envolvem sua comunidade escolar e que alcança o ideal de todo autor de texto: serem apreciados.

Palavras-chave: Leitura, produção, protagonismo, revista, cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Roberta Hernandes. **Veredas da palavra**/Roberta Hernandes Alves, Vima Lia Martin. -- 1. ed. -- São Paulo: Ática, 2016.
- CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. Vol. 2. 1ª ed. – São Paulo: Saraiva 2016.
- COSTA, Antônio Carlos da. **Protagonismo juvenil: Adolescência, educação e participação democrática**. Fundação Odebrecht: Salvador, 2000.
- KOCK, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- PARAÍBA. **Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas**. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1dGsv31WLNN7yepSetJZCcQuBz1m8kte1>>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed editora, 1999.